

União pagou R\$ 18 bilhões em juros de janeiro a maio

■ Buraco nas contas externas obriga BC a manter taxas básicas acima de 20% ao ano

VLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA — O desequilíbrio das contas públicas custou aos cofres públicos da União, dos estados e municípios uma conta bilionária nos primeiros cinco meses do ano: R\$ 18,184 bilhões. A fatura diz respeito somente ao pagamento de juros da dívida mobiliária (em títulos) do setor público, não levando em conta outras despesas. É dinheiro suficiente para financiar durante mais de dois anos as despesas do governo na área de Saúde. Equivale a sete vezes o que o governo arrecadou com a privatização da telefonia celular (banda B) na região metropolitana de São Paulo.

Os dados sobre gastos com os juros nominais, que refletem o que efetivamente sai dos cofres públicos, foram divulgados ontem pelo Banco Central (BC). O número mostra, ao mesmo tempo, o quanto as atuais taxas estão altas e o quanto o Estado precisa mantê-las no atual patamar para se financiar no mercado interno e externo.

O buraco nas contas externas, agravado pelo forte fluxo de importações e a conta salgada dos juros da dívida externa, tem obrigado o BC a manter os juros básicos acima dos 20% ao ano. Com isso, os investidores estrangeiros continuam vindo para o país em busca de rentabilidade. Os dólares são comprados pelo BC, que, assim, consegue equilibrar o balanço de pagamentos externos.

Fatura — No fim de cada mês, contudo, o setor público recebe a fatura dos mesmos juros que

O ritmo das contas

(R\$ bilhões)

	Período	Déficit nominal	Juros nominais	Resultado primário
1996	Jan *	5.603	4.174	1.430
	Fev *	2.637	3.704	-1.067
	Mar *	0,109	3.665	-3.556
	Abr *	5.671	3.541	2.130
	Mai *	3.316	3.582	-0,266
	Jun *	5.988	3.679	2.308
	Jul *	3.761	3.712	-0,049
	Ago *	3.743	3.736	-0,007
	Set *	3.508	3.713	-0,205
	Out *	3.530	3.896	-0,366
	Nov *	3.322	3.632	-0,310
	Dez *	4.551	3.966	0,584
1997	Jan *	4.500	3.818	0,682
	Fev *	1.665	3.505	-1.640
	Mar *	2.817	3.715	-0,898
	Abr *	3.570	3.587	-0,017
	Mai *	2.568	3.559	-0,991

(*) Dados preliminares

Fonte: Banco Central

atraem os dólares. Os juros altos aumentam a despesa do próprio governo com juros. Em maio, a despesa com juros foi de R\$ 1,739 bilhão para o governo federal, R\$ 1,393 bilhão para estados e municípios e de R\$ 428 milhões para as empresas estatais.

Em resumo: enquanto o setor público gerou um superávit primário de R\$ 991 milhões em maio — fruto das receitas menos despesas, sem incluir os gastos com juros —, na ponta do lápis a conta acabou

ficando negativa em R\$ 2,568 bilhões. Entre um número e outro estão os R\$ 3,559 bilhões pagos em juros, praticamente o mesmo que o governo federal arrecadou com a privatização da Companhia Vale do Rio Doce.

No resultado dos últimos 12 meses, o governo vem conseguindo melhorar suas contas devido a um equilíbrio primário. O que ainda não cabe na conta do setor público, contudo, é o gasto com juros.

Déficit diminui — No conce-

to nominal — que contabiliza receitas menos despesas, sem descontar a inflação —, o déficit era de 6,02% do Produto Interno Bruto (PIB) em março de 1997. Em abril melhorou para 5,67% e, em maio, para 5,53%. Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, a expectativa do governo é de que esse déficit chegue ao fim do ano próximo a 5%.

Já os dados monetários divulgados ontem pelo BC mostraram que o Tesouro Nacional teve que recolher no mercado R\$ 1,215 bilhão em títulos. Esta operação serviu para neutralizar, sobretudo, a saída de dólares do país, que fez o BC enxugar a base monetária em R\$ 1.389 bilhão.

Com isso, as informações do BC não indicam nem aquecimento nem freio da economia. Tanto a base monetária (papel-moeda emitido mais reservas bancárias), quanto os meios de pagamento (papel-moeda em poder do público mais depósitos à vista) mantiveram-se praticamente estáveis.

Entre os créditos do sistema financeiro, a surpresa de maio ficou por conta da elevação dos empréstimos ao comércio — em 5,7%. Ao fim do mês, os bancos tinham R\$ 22,686 bilhões emprestados a esse segmento.

O público predileto do sistema, porém, ainda são as pessoas físicas, que mantinham dívidas de R\$ 24.510 bilhões em maio. Nos últimos 12 meses, o volume de empréstimos à disposição das pessoas físicas cresceu 106,5% ou 66,8% em termos reais.